

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2099 DO



Carta

Que José mandou á redacção do Burlesco para ser convenientemente publicada.

SRS. REDACTORES DO BURLESCO.



que é acontecido com o
Seu constante leitor, amigo, e criado

José.

S. C. no Poço Moderno
O de Junho de 1851.

Ha dias tendo eu recolhido a minha casa ás 11 horas e meia da noite, vindo de acompanhar um pobre *conego* meu amigo, que estava em — *ARTICULUM MORTIS* — e que me tinha pedido para o ajudar a declarar as suas ultimas vontades, foi tal o meu desgosto que nada pude ceir nessa noite, e ainda que quizesse nada tinha, por que o meu estado de miseria não consente que ha seis dias se acenda lume em minha casa, sustentando-nos apenas com pão e ginjas, sallada sem azeite, alguns burriés, e outras iguarias semelhantes, não acontecendo assim a uns *conegos* que me roubaram, que passam vida regalada e farta, tendo além da fatura todos os divertimentos que desejam, taes como: theatros, bailes, chás, etc., carroagens, cavallos, palacios, etc., e eu vivendo honesta e pobremente dentro de um *poço novo*, por não ter casa onde possa morar!

Sr. redactor, que elles se lembrem de um roubo tão manifesto é possível, mas o que me escandalisa é como elles vivem tão satisfeitos sem sentirem peso algum nas suas..... consciencias! Deos os castigará.

Como ia dizendo: cheguei ao *poço*, dei-te-me em uma cama, que herdei tambem de um *conego* (mas este era bom homem) e para distrahir comecei a lêr um periodico, que tem por titulo, o *Estandarte*, e que me emprestou um amigo. Esta folha é na verdade mais afiada e penetrante que a espada com que D. João de Castro na sua quinta de Bemfica cortava os troncos das arvores fructíferas, por que corta tudo que encontra, menos sendo cousa que cheire a cabra, ou animal semelhante. Se não

conhecesse o redactor affiançava que era algum Cabral, ou seu parente.

A leitura de tanta embustice, esperteza, sophisma, e mentira, a collecção de igr-jinhas arranjadas de encomenda, e outras muitas cousas que só ao diabo lembram, juntas com o que ouvi dizer ao conego moribundo, desarranjaram-me de tal fôrma a cabeça, que parecia que estava como um inglez depois de jantar. Custou-me bastante a conciliar o sono, mas apenas obtida esta grande difficuldade comecei a sonhar que estava vendo diante de mim uma grande porção de *pastas*, voando em torno desta cabeça esquentada. Ora como eu já fui livreiro, e trabalhei bastante em *pastas* fiz toda a qualidade de esforços, garatujas, caricaturas, e tudo o que costuma fazer quem quer apanhar alguma cousa, para vêr se chegava a uma, porque (parecia-me) se eu lhe deitasse a unha, era *minha*; mas qual historia! quanto mais trabalhava mais ellas me fugiam; e uma dellas, que eu nem apenas toquei com os dedos, mas que parecia estar quasi no papo, deu uma gargalhada, e fazendo-me figas foi-se esgueirando, e as outras voavam com ella que me pareciam *os fieis sustentaculos do conde de Thomar* a fugirem para os rebel-des!! Ah! disse eu com admiração: o que vijo? o que ouço? o diabo fazendo-me surriadas, e cuspiendo-me no nariz!! Acordo sobresaltado julgando agarrar alguma cousa; e o que era? um *cão* que estava a *ladrar no poço novo*, junto da minha cama, e que motivou este acontecimento, que hade ficar para sempre gravado na minha memoria!!!



Eu sou um ladrão, tu és um ladrão, felle é um ladrão.

Eu queria e não me deram, tu quizeste e não te deram, elle quiz e não lhe deram.

Eu esperava osso e não tive, tu esperavas osso e não tiveste, elle esperava osso e não teve.

Eu fui um espertalhão para fazer negocio, tu foste um espertalhão para fazeres negocio, elle foi um espertalhão para fazer negocio.

Eu fingi-me santo sendo diabo, tu fin-

giste-te santo sendo diabo, elle fugiu-sa santo sendo diabo, etc, etc.

Quando nos conjugar estes verbos, sem se enganar, está approved em grammatica portugueza, e pôde leccionar, que lhe damos licença.

EXEMPLOS DE ARITHMETICA ELEMEN-TAR. REGRA DE 3.



aria José por assassinar sua mãe está para ser julgada, assim como Antonio de tomar por ter roubado tudo quanto quiz, e causar não a morte, mas a miseria a tantas mãs, pais, filhos, netos

etc. está para X.

Depois de feita a operação pelo methodo explicado, houve de resultado, que fosse com todo o seu vagar passear até Vigo, e de lá vêr a exposição de Londres, do mesmo modo que vai o amator da industria e do commercio!!!

ESPERTEZA DA LEI.



Entre as muitas e bellas produções do homem que não reconhece as leis em vigor — a melhor, mais moderna, e superior a todas que tem feito, faz, e ha de fazer, é a que se encontra no artigo da *Lei* de 23 de Junho, pag. 3.º, col. 3.º, lin. 17 e 18, onde diz — O *marchal* *marchava isolado* no meio d'este grupo elegante e esplendido. =

Ora, consta que já algum ouvisse dizer a um *cégo* (por exemplo) que apregoe noticias, uma collecção d'asneiras de maior calibre? Um *marchal* *isolado*, depois de fallar em = quatro officiaes servindo de batedores, e uma multidão de ajudantes de campo, e 5 ou 6 ordenanças = dizer que ia o *marchal* a *marchar isolado*!! Sr. *Lei*, vá vender moinhos de papel pintado, alcachofras e herva pinheira, ou distribuir noticias, que é cousa que todos podem fazer sem ser preciso ter andado na escola! Esta bernardice não tem desculpa.



de Londres. Escrever-se com penna sem
aparo!!! Era melhor com um palito, ou
um fosforo: sempre era mais fino que uma
penna por aparar.

srs. officiaes do re-
gimento 7 tributam
agradecimentos e
elogios ao seu bene-
merito commandan-
te, com uma penna
simples e SEM APA-
RO. E' mais uma
novidade, que deve
ir para a exposiçao

Fique essa gloria de propriedade aos
officiaes do 7.



Vimos uma correspon-
dencia no periodico
José, assignada por um
homem, natural das Mer-
cês, em que declara não
recorrer ás leis, por que
as não considera em vig.r!
A lei está em vigor. A lei
concede a todo o cão ladrar
a seu gosto, mas não con-
cede a camara municipal

que nasceu no reinado de seu amo de Tho-
mar, a faculdade de andarem os cães pelas
ruas de Lisboa, sem serem acorrentados.
A Lei abusa desta medida, por que anda
solta, e ninguem ainda teve a bondade de
a conduzir ao cemiterio, e ganhar os 160
rs., que nem tanto vale a sua pelle. La-
dre a seu gosto, mas não morda; e quan-
do fôr novamente publicada a postura, re-
colha-se aos bastidores, para não ser vi-
ctima do sacco de algum trapeiro desapie-
dado.

RESPONSÁVEL, MANOEL JESUS COELHO

Typografia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



UM AMBICIOSO SONHANDO!

Zilh d'Ante 1.º Libr. d'Andr. R. da Esp. N.º 60